Jesus e a Samaritana: um caminho para a espiritualidade do catequista

"Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'Dá-me de beber', tu lhe pedirias, e ele te daria água viva". (João 4,10)

Pe. Kleber Rodrigues da Silva

Introdução

A oração é um elemento fundamental para o desenvolvimento da consciência da presença divina na realidade humana. Rezar é muito mais do que repetir palavras, é vivenciar um ***encontro*** da nossa humanidade com o Divino.

Deste encontro, recordamos aquilo que afirmamos na prece eucarística: "é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em todo lugar, Senhor Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso". A oração começa com o **louvor**, com a gratidão que prestamos ao Senhor do Céu e da terra, razão de nossa busca e de nossa existência.

Dedicar um tempo em comunidade, como um grupo pastoral e, principalmente,0 como catequistas, é renovar o compromisso assumido como ***missionários e missionárias do Reino:*** "Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! Em vosso caminho, anunciai: 'O Reino dos Céus está próximo'. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!" (Mt 10,6-8)

São diversos os momentos aos quais Jesus retira-se com os seus: **O chamamento dos apóstolos** (Lucas 6, 12-13); **A confissão de Pedro** (Lucas 9, 18-22); **A transfiguração** (Lucas 9, 28-36); **O hino de júbilo** (Lucas 11, 1-2); **A transmissão da oração** (Lucas 11, 1-2); **A oração no Monte das Oliveiras** (Lucas 22, 39-46) **A oração de Jesus na cruz** (Lucas 23, 34.46).

"O Filho de Deus que se tornou Filho da Virgem aprendeu também a rezar segundo seu coração de homem. Aprendeu as fórmulas de oração com sua mãe, que conservava e meditava em seu coração todas as 'grandes coisas' feitas pelo Todo-Poderoso. Ele reza nas palavras e nos ritmos da oração do seu povo, na sinagoga e no Templo". (Catecismo da Igreja Católica 2599).

Santo Agostinho resume admiravelmente as três dimensões da Oração de Jesus: "Ele ora por nós como nosso sacerdote, ora em nós como nossa cabeça e a Ele sobe nossa oração como ao nosso Deus. Reconheçamos, pois, nele, os nossos clamores e, em nós, os seus clamores".

A espiritualidade do catequista

A oração desenvolve em nós uma "espiritualidade", ou seja, uma capacidade de cultivar na consciência (coração) os sentimentos que nos remetem a Deus e nos fazem transformar as vontades em ações oracionais. Cultivar uma espiritualidade é ter consciência das vias que buscamos para o nosso fortalecimento espiritual. São diversas as espiritualidades presentes na vida da Igreja, vindas de Movimentos, de pastorais, da vida dos santos, da Palavra de Deus, da Virgem Maria e, principalmente, de Jesus Cristo.

A principal missão do catequista é educar na Fé. Educar é um exercício exigente, cuidadoso e comprometedor, pois, se educarmos errado, as consequências são levadas para a vida.

Educar para a Fé é uma responsabilidade ainda maior quando se tem consciência de que ela envolve aquilo que é meta de todo batizado: alcançar a Salvação. Envolve a fé do catequista, amadurecida, desenvolvida e vivida no cotidiano dos encontros catequéticos: da família, da igreja e da sociedade.

A fé não pode ser uma teoria para o catequista, para o catequizando, para os pais, para a família, para a comunidade. Ela é experiência concreta, humana, sensitiva, daquilo que brota da vida de Jesus, fonte e cume de toda arte de educar.

Sendo assim, queremos desenvolver cada vez mais a "arte de educar na fé", celebrando nosso encontro pessoal com Jesus Cristo. Nos textos bíblicos, são diversos os momentos em que as pessoas celebram os "encontros com o Mestre", em que Ele as cura, perdoa, restitui a vida, convida para estar à mesa, para avançar para as águas mais profundas, para matar a sede. Busquemos, no encontro de Jesus com a Samaritana, uma oportunidade para desenvolver nossa espiritualidade.

Jesus e a Samaritana (João 4,1-42)

Fazer a leitura do Texto

"Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte. Era por volta do meio dia". (Jo 4,6)

- O Jesus peregrino: Percorre, incansavelmente, as regiões, os povos, para, juntamente com os discípulos, construir no coração das pessoas, a consciência de que o Reino não consiste num acontecimento extraordinário, cinematográfico ou catastrófico. O Reino é baseado nas atitudes do amor e da misericórdia. Com isso, Jesus vai revelando o caminho que os leva ao Pai. Dentro do contexto da missão catequética, ajudamos tantos a conhecerem o Caminho, a Verdade e a Vida. O catequista é um peregrino, no entanto, não faz este caminho sozinho, mas com os seus catequizandos, com sua família, com sua comunidade. Sentir-se peregrino é um fator importante para a tarefa catequética. Quem sente-se peregrino, quer sempre dar passos, fazer paradas, beber da água.

- Sentar-se para descansar: Esta atitude de Jesus demonstra o quanto o parar é fundamental. Não podemos viver um ativismo da fé. Paradas são importantes, necessárias para ali aprendermos a ouvir e encontrar-se com Jesus, consigo e com o outro. Ao educar na fé, o catequista, hoje, encontra-se com a "sua própria agitação e a do catequizando". É preciso cuidar sempre, para que no processo educacional da fé, o sentar-se com Jesus seja uma forma para o descanso, para o diálogo, para nutrir-se, para beber da água.

"Veio uma mulher da Samaria buscar água. Jesus lhe disse: 'Dá-me de beber! '. [...]. A samaritana disse a Jesus: 'Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?' De fato, os judeus não se relacionam com os samaritanos. (João 4,7.9)"

- *Buscar água:* A mulher da Samaria vive na busca de água que mata a sede física. Basta-lhe lançar o balde e puxar para ter aquilo que preenche sua necessidade. Assim também, podemos ser nós e, principalmente, os catequizandos. Por que buscam a catequese? Que tipo de fé as pessoas querem nos dias de hoje? Estas perguntas devem ajudar-nos a pensar no compromisso catequético de educar para vida e não apenas para matar a sede momentânea. Estejamos atentos àquilo que buscam e aquilo que podemos oferecer. Pensemos a partir de nós mesmos: o que temos buscado no poço onde está Jesus?

- *Relacionar-se:* a mulher da Samaria expressa o preconceito que havia entre judeus e samaritanos. Demonstra sua resistência e sua não disposição em dialogar, em ouvir, em abrir-se, em oferecer o mínimo àquele homem. O relacionamento é um elemento constituinte da espiritualidade do catequista, tanto no âmbito com o Ser Divino, quanto com os demais que participam da mesma missão. Educar na fé implica viver e testemunhar a comunhão, quebrando as barreiras e construindo caminhos que se interligam. Ações práticas demonstram que a fé ensinada é vivida. Com a perspectiva dos catequizandos, é fundamental estabelecer este relacionamento que vai além do ambiente em que se aplicam os encontros. É chegar à família, conhecer sua história, educar para as relações, superar o isolamento imposto pela sociedade.

"Jesus respondeu: 'Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: Dá-me de beber', tu lhe pedirias, e ele te daria água viva". (João 4, 10)

- *Conhecer Jesus:* o encontro entre Jesus e a samaritana desperta para o conhecimento. Saber quem é o outro. Na superação da primeira resistência, os sinais dados por Jesus vão abrindo a consciência daquela mulher. Saber quem é Jesus, pode ser uma das buscas que o catequizando deseja ao iniciar um processo de educação na fé. Este conhecimento é transmitido, principalmente, pelo testemunho, muito mais do que pela teoria. No desenvolvimento da espiritualidade do catequista, é fundamental que ele também saiba quem é Jesus, com sua história, sua proposta, seu projeto, suas exigências e suas metas para a vida humana. É fundamental perceber como se deu o nosso conhecimento, pois, certamente, nossa fé foi alicerçada na época em que "se ensinava em casa". Hoje, um grande desafio pastoral é entender que o exercício da fé não é mais feito a partir de um ambiente de "Cristandade", mas de um "enfrentamento da fé".

- *Oferecer algo:* no desenvolvimento das relações entre os catequistas e destes com os catequizandos, aparece a necessidade de oferecer algo. Os conteúdos vistos a partir dos manuais são apenas uma referência. A consciência de sempre associar o "coração" com o ensinamento produzirá sempre mais os frutos, para, então, termos condições de "oferecer uma Verdade, um Caminho e uma Vida". Os catequizandos devem, ao longo de todo processo, entender que não oferecemos uma "mercadoria", mas uma Pessoa: Jesus Cristo. Já se diz: ninguém oferece aquilo que não se tem. O que temos a oferecer hoje?

"A mulher disse: 'Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva?' " (João 4,11)

- *Materialidade que nos prende*: o desafio no crescimento da fé passa, muitas vezes, pelo desapego daquilo que os causa segurança, que nos protege. A samaritana tinha como segurança o poço e o balde. Na caminhada da vida vamos aprendendo a "fincar segurança" em alguns elementos que são passageiros, terrenos e que, às vezes, nos impedem de seguir à frente e enxergar as coisas com outros olhos. No processo catequético isto também ocorre, pois não nos abrimos a novas ideias, novos métodos e livros, e criamos a segurança no "poço e no balde". Na vida pessoal, também nos deparamos com estas situações que geram resistências e criam uma "rotina". Encontrar-se com Jesus é perceber a necessidade desta abertura e de encontrar Nele a segurança do processo espiritual e catequético.

"Jesus respondeu: 'Todo o que beber desta água terá sede de novo; mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna'". (João 4,13-14).

Sede material: quando restringimos nossa vida "ao poço e ao balde", continuamos mantendo as necessidades materiais, terrenas, passageiras. Fincamos nossos pés no caminho da finitude sem olhar para o céu e desejar um dia estar na eternidade. A sede material nos leva à competitividade, às preocupações aparentes, ao fazer bonito para o outro ver, mas quando chegamos em casa, sentimos sede novamente. Há uma sede nas crianças, nos adolescentes, nos jovens e adultos que procuram o processo catequético em nossa Paróquia. Ela decorre dos vazios e da superficialidade, do imediatismo, do virtual, do rápido. O catequista precisa estar atento para que o processo catequético desenvolva o encontro com Jesus e não sustente ainda mais esta sede material. Enquanto olha para si, o catequista pode pensar, o quanto deixou-se levar por esta sede terrena e material.

Sede espiritual: o processo de desenvolvimento de uma espiritualidade ensina-nos a abandonar-se em Deus. Aprendemos a desenvolver as virtudes da Fé, Esperança e Caridade, a cultivar os dons e os frutos do Espírito Santo, participar dos sacramentos, de modo particular, a Penitência e a Eucaristia. Buscamos ter a disciplina na oração, na escuta e na meditação da Palavra e também a colocar em prática aquilo que celebramos.

Construir a certeza da eternidade: Nosso relacionamento com Deus através de Jesus Cristo não tem como meta levar-nos a uma pura realização terrena. Ele, através do mistério da paixão, morte e ressurreição, colocou-nos de volta no caminho que nos leva ao Pai. A eternidade é a meta de todo batizado, onde poderemos contemplar face a face aquele que buscamos e experimentamos no caminho terreno. A catequese precisa educar para o encontro com Cristo e construir, no coração das pessoas, a certeza desta plenitude. Há uma meta de vida, uma busca por realizações pessoais, profissionais, familiares, paroquiais, no entanto, a maior deve ser o céu. Como catequistas, temos, dentro de nossos limites, algumas inseguranças, dentre elas o medo da morte. Catequizar é transmitir as certezas cristãs que vamos adquirindo na caminhada. Beber desta água é sentir-se debaixo daquela Cruz, mergulhados na consciência batismal e edificados na certeza da eternidade.

"Disse-lhe a mulher: 'Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha que vir aqui tirar água'. Ele lhe disse: 'Vai chamar o teu marido e volta aqui! – Eu não tenho marido, respondeu a mulher. ' Ao que Jesus retrucou: 'Disseste bem que não tens marido. De fato, tivesse cinco maridos. Nisso falaste a verdade.' A mulher lhe disse: ' Senhor, vejo que és um profeta! ' ". (João 4,15-19)

As resistências: nenhum processo que nos leve a abandonar vícios, erros, fraquezas é fácil. Somos tomados, "volte e meia", pelas resistências ou pelo desejo de permanecer no mesmo estado ou condição e "deixar tudo como está". A samaritana experimenta uma resistência que a impede de compreender o sentido da água que Jesus quer lhe oferecer. Ela não consegue aceitar, entender e assumir a proposta de Jesus. No processo de crescimento espiritual, o catequista também enfrenta diversas vezes as resistências que lhe impedem de dar passos concretos, mas o importante é não desistir.

Mexeu na sua vida: o processo de superação das resistências começa na vida da mulher samaritana quando Jesus toca na sua intimidade, naquilo que ela guarda como "segredo". A partir deste momento, ela começa a atribuir a Ele uma identidade profética. Também somos assim em algumas situações e aprendemos a mudar depois que Jesus adentra a nossa intimidade e revela aquilo que achamos que o Ser Divino não conhece.

"A mulher disse-lhe: Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo); quando ele vier, nos fará conhecer todas as coisas. Jesus lhe disse: Sou eu, que estou falando contigo". (João 4, 25-26)

O Ser de Jesus: o diálogo dá, a Jesus, a oportunidade de revelar quem Ele é: o Messias, o Ungido, o Enviado, o Cristo. É um momento fundamental deste encontro, quando a mulher samaritana, tem a oportunidade de acolher esta revelação. O processo catequético tem por finalidade revelar o Ser de Jesus, possibilitar aos catequizandos celebrar o encontro pessoal com Jesus, dialogar com Ele e, aí sim, professar a fé, consciente da sua identidade. Da parte do catequista, vem a necessidade de purificar tantas "imagens" que se constroem do Messias, do Cristo e passar a dar solidez à vida, alicerçar a caminhada naquilo que é autêntico. Não podemos, como educadores da fé, permanecer com a imagem do Jesus milagreiro, daquele que é totalmente misericórdia, que não exige nada, que não cobra nada. O verdadeiro Cristo, no começo, já convidou cada um a tomar a sua cruz e segui-lo. (cf. Mateus 16,24).

"A mulher deixou sua bilha e foi à cidade, dizendo às pessoas: Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Cristo? Saíram da cidade ao encontro de Jesus". (João 4,28-30).

A missionária: interessante observar a transformação do comportamento da mulher samaritana, de resistente à missionária. Apressadamente dirige-se ao seu povoado para fazer um anúncio e convidando todos a experimentar o encontro com Jesus. É fundamental a compreensão da *"dimensão missionária da vida",* que surge desde o nosso batismo, onde passamos a participar da vida de Cristo, da comunidade. O encontro autêntico com Jesus provoca a mudança. Neste momento, podemos nos perguntar sobre a profundidade dos "encontros que já tivemos com o Messias", aqueles que provocaram mudanças na consciência, no comportamento, na vida comunitária, no grupo de trabalho. O catequista é um missionário, pois faz este anúncio querigmático e provoca uma reação, de modo que outros possam estar com Jesus. A consciência missionária, alimenta o exercício ministerial, impulsiona, coloca para a frente, nos faz dar passos concretos e edificantes. O compromisso do catequista aponta para esta missionariedade na vida de cada catequizando não apenas quando este está no espaço onde os encontros são realizados, mas quando consegue chegar lá no seio familiar, na percepção de suas carências afetivas e sociais, quando a catequese se torna uma extensão e produz uma relação entre Igreja Doméstica e Comunitária. A partir do seu íntimo, o catequista vai aprendendo a viver esta vocação com responsabilidade e maturidade, pois sempre que fizermos um encontro com Jesus, sentiremos a necessidade de sermos missionários.
"Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo o que eu fiz". Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse com eles; e ele permaneceu lá dois dias. Muitos outros ainda creram por causa da palavra dele e até disseram à mulher: Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo". (João 4, 39-42)

O testemunho: sabemos o quanto a dimensão do testemunho é fundamental no processo da fé. Ele arrasta, convence, atrai. Da consciência da identidade de Jesus, partimos para o testemunho nos diversos ambientes que vivemos. Somos cobrados, muitas vezes, pela nossa inserção na vida da Igreja. É muito comum ouvirmos: "do que adianta ir à Igreja e ser assim ou fazer isto ou aquilo". Por isso, o testemunho autêntico consegue trazer tantos outros para um encontro pessoal e comunitário com

Jesus. Do testemunho da samaritana, uma comunidade ou uma cidade toda percorre o caminho até o poço e consegue enxergar a necessidade de uma aproximação para crescer também neste ato que arrasta.

E ele permaneceu lá dois dias: *o encontro provoca uma necessidade de estender o diálogo, a conversa, a oportunidade de descobrir o Ser de Jesus. Recordemos o evento dos discípulos de Emaús, que também pedem a Jesus para permanecer com eles. Esta também deve ser a nossa necessidade e anseio: pedir a Jesus que permaneça conosco. Estabelecer vínculo, comunhão, unidade, solidariedade, compromisso, fidelidade, autenticidade são frutos que nascem deste encontro.*

A Palavra que edifica*: As palavras vindas primeiramente do testemunho da mulher e depois do próprio Jesus edificam aquelas pessoas que foram ao seu encontro e não perderam tempo estando lá. A Palavra anunciada nas celebrações, meditada diariamente como forma de oração, também desperta para o testemunho, para a conversão. Na Sagrada Escritura, vamos conhecer a História da Salvação no processo do antigo testamento, mas, principalmente, a partir do mistério da encarnação, que se desenvolverá a partir das etapas da vida de Jesus culminando com o mistério da paixão, morte e ressurreição, centralidade do processo catequético. Com tudo isso, poderemos juntamente com a samaritana e sua comunidade dizer: que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.*

Conclusão:

Temos a oportunidade de ir ao encontro de Jesus, com aquilo que somos e temos e no diálogo autêntico e profundo, descobrir o seu Ser, aderir ao projeto, sentir-se enviado e, nos diversos ambientes, construir, pelo testemunho, um caminho para que tantos possam também sentir sede e ir ao poço certo, que faz brotar água vida e eterna: Jesus Cristo, o Messias.

Catequizar, em vista de um processo de iniciação à vida cristã, não é oferecer uma água momentânea, que nos faz sentir sede e ficar presos a um poço, a um balde, a um jarro, mas são atitudes que nos façam sentir cada vez mais a necessidade ou a vontade de estar com Jesus.